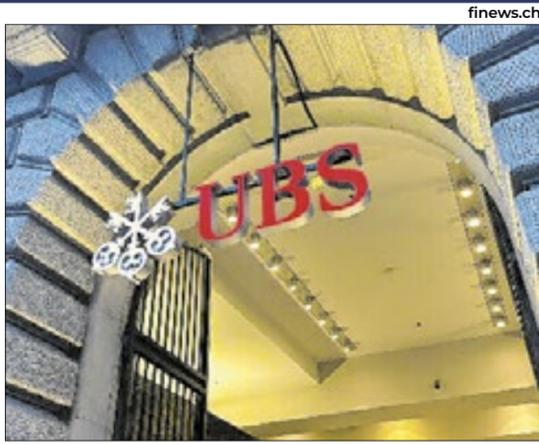


CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



UBS: país é o 19º do ranking de milionários do planeta

Brasil detém a liderança do ranking de milionários na AL

Segundo o relatório Riqueza Global 2025, do banco suíço UBS, o Brasil lidera o ranking de milionários América Latina. De acordo com o relatório, o país tem 432.815 pessoas com patrimônio acima de US\$ 1 milhão, número que supera os vizinhos da região.

Na América Latina, o Brasil é o único no top 20 global, ocupando a 19ª posição.

O México aparece

Mais desigual

O relatório também analisou a desigualdade de renda. O Brasil aparece como o mais desigual da lista, com um coeficiente de Gini de 0,82 (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade). Na América Latina, destaque para México (0,72), Chile (0,71) e Colômbia (0,74).

em segundo lugar, com 399.007 milionários, seguido pelo Chile (66.109), Colômbia (44.810) e Uruguai (17.675).

No mundo, os Estados Unidos continuam no topo, com 23,8 milhões de milionários, enquanto a China ocupa a segunda posição, com 6,3 milhões.

Em 2024, o número de milionários no Brasil cresceu 1,6% em relação ao ano anterior.

Avanço de 9%

O UBS projeta que o número de milionários no mundo deve aumentar em 9% até 2029, com cerca de 5,3 milhões de novos ricos. Enquanto entre os emergentes, o crescimento deve ser moderado, EUA e China continuarão puxando a alta, em razão de suas respectivas taxas de crescimento.

Joédson Alves - Agência Brasil



Para atingir 20,49 mi de famílias serão gastos R\$ 13,63 bi

Caixa paga Bolsa Família àqueles com NIS de final 3

A Caixa Econômica Federal pagou nessa quarta-feira (18) a parcela de junho do novo Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 3.

O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional o valor médio do benefício sobe para R\$ 666,01. Segundo o MDA, neste mês, o pro-

grama de transferência de renda do Governo Federal alcançará 20,49 milhões de famílias, com gasto de R\$ 13,63 bilhões.

Além do benefício mínimo, há o pagamento de três adicionais. Já o Benefício Variável Familiar Nutriz deve pagar seis parcelas de R\$ 50 a mães de bebês de até seis meses de idade.

Modelo

No modelo tradicional do Bolsa Família, o pagamento ocorre nos últimos dez dias úteis de cada mês. O beneficiário poderá consultar informações sobre as datas de pagamento, o valor do benefício e a composição das parcelas no aplicativo Caixa Tem.

Tombo

O Índice Geral de Preços Mercado (IGP-M), a chamada 'inflação do aluguel', registrou queda de 0,97% na segunda prévia de junho, mais intensa do que o recuo de 0,32% observado no mesmo período do mês passado, informou nesta quarta-feira, 18, a Fundação Getúlio Vargas (FCV).

Vulneráveis

Os beneficiários de 30 cidades receberam o pagamento na terça-feira (17), sem relação com o NIS, beneficiando seis estados afetados por chuvas ou estiagens, ou indígenas vulneráveis: Alagoas (5 municípios), Amazonas (4), Paraná (6), Roraima (1), São Paulo (Diadema) e Sergipe (8).

Queda intensa

Houve, nesta leitura, queda mais intensa do Índice de Preços ao Produtor Amplo (-0,59% para -1,58%) e desaceleração do Índice de Preços ao Consumidor (0,38% para 0,23%). Em contrapartida, houve aceleração na alta do Índice Nacional de Custo da Construção (0,33% para 1,08%).

Copom-BC volta a elevar Selic, agora a 15% ao ano

Economia resiliente e expectativas de inflação determinaram medida

Por Marcello Sigwalt

Ao observar, com atenção, o "impacto da política fiscal sobre a política monetária e os ativos financeiros, como expectativas 'desancoradas', projeções de inflação elevadas, resiliência da atividade econômica e pressões no mercado de trabalho", que exige uma política monetária em patamar significativamente contracionista por um período bastante prolongado", o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central (BC) decidiu elevar, em mais 0,25 ponto percentual (p.p.) a taxa básica de juros (Selic), que então passou de 14,75% ao ano (a.a.) para 15% ao ano.

Como justificativa para a decisão – que frustra setores do mercado, que esperavam o fim do ciclo de alta da Selic – o colegiado, mais uma vez, recorrendo à verbosidade tecnocrática que o caracteriza, argumentou que esta "é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, sem prejuízo do objetivo



Comitê do BC admitiu que política fiscal da gestão petista está na raiz de avanço da Selic

fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego".

Obviamente, sem se comprometer com qualquer viés da taxa básica, em qualquer prazo, o comitê, contudo, fez uma ressalva, no comunicado ao

mercado: "Em se confirmando o cenário esperado, o Comitê antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado, ainda por serem observados, e então avaliar se o nível corrente da taxa de juros, considerando a sua manutenção por período bastante prolongado, é suficiente

para assegurar a convergência da inflação à meta".

Pelo contrário, o colegiado procurou deixar bem claro, em sua mensagem, que deverá se manter 'vigilante', acrescentando que "os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado".

Fed mantém taxa de juros pela 4ª vez

O Federal Reserve (Fed) – banco central dos Estados Unidos, anunciou nesta quarta-feira (18), que decidiu pela manutenção da taxa básica de juros da economia, estabelecida entre 4,25% e 4,50%.

A decisão, unânime entre os membros, se alinha à expectativa do mercado, que projetava que os membros do Comitê de Política Monetária (Fomc) do banco considerariam os sinais de arrefecimento da economia

e o risco de aumento da inflação devido às tarifas de importação dos Estados Unidos e à escalada da crise no Oriente Médio.

Segundo o comunicado do Fed, a atividade econômica no país segue em expansão em ritmo "sólido", com índice de desemprego baixo, contudo, a inflação ainda se mostra em nível ainda "relativamente elevado". A meta de inflação nos EUA é de 2% ao ano. Por isso, o Fomc diz que segue atuando

para atingir essa meta.

O comitê apontou ainda que a incerteza quanto às perspectivas econômicas diminuiu, mas também permanece elevada.

"O Comitê estará preparado para ajustar a postura da política monetária conforme apropriado, caso surjam riscos que possam impedir a realização dos objetivos do Comitê. As avaliações do Comitê levarão em consideração uma

ampla gama de informações, incluindo dados sobre as condições do mercado de trabalho, pressões inflacionárias e expectativas de inflação, além de desenvolvimentos financeiros e internacionais", diz o comunicado.

O banco central da maior economia do mundo se mantém prudente diante das tarifas alfandegárias sobre as importações determinadas por Trump e as crises geopolíticas.

FNCE vai ao STF para garantir vetos

A Frente Nacional dos Consumidores de Energia (FNCE) avalia entrar com uma ação junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a derrubada, pelo Congresso Nacional, dos vetos do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a trechos do marco das eólicas offshore, afirmou em nota. A iniciativa, segundo a instituição, "põe em xeque a segurança jurídica do marco regulatório recém-aprovado", mas está em linha com a área técnica da FNCE que identificou inconsistência nos "jabutis" – trechos alheios ao foco da proposta legislativa – aprovados pelo Congresso Nacional na terça-feira (17).

A FNCE informou ainda que a derrubada dos vetos obrigará os consumidores de energia a arcar com um custo de R\$ 197 bilhões nos próximos 25 anos e aumento de 3,5% na conta de luz.



FNCE: sem vetos, custo aos consumidores atingirá R\$ 197 bi

"O Poder Legislativo, mais uma vez, demonstra desrespeito pelos princípios constitucionais e democráticos ao persistir na defesa de propostas que prejudicam a população e ao conduzir o processo legislativo ignorando os regimentos internos, impedindo que a so-

cidade civil tenha uma ampla e plena participação e aprovando sumariamente medidas de grave repercussão sem base técnica nem justificativa econômica", afirmou a entidade.

Segundo a Frente, a contratação compulsória de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs),

a extensão dos contratos do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), e a contratação de planta de hidrogênio e de eólicas na região Sul são desnecessárias ao sistema elétrico nacional e têm potencial para ampliar ainda mais a já elevada sobreoferta de energia no país.

"Com os jabutis em vigor, a perspectiva é de que haja retração na geração de energias renováveis", completa a associação citando que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) já tem realizado cortes significativos na geração de energia eólica e solar por razões sistêmicas, o chamado curtailment", pontua a instituição.

"Ao derrubar os vetos da Lei de Eólicas Offshore o Congresso Nacional torna-se responsável pelo aumento na conta de luz dos brasileiros e pelo caos definitivo no setor elétrico", conclui a FNCE.

Ameaça ianque 'detona' petróleo: -1,65%

Os preços do petróleo caíram mais de 1% nesta quarta-feira (18), depois de terem subido no início da sessão, com os investidores avaliando a possibilidade de interrupções na oferta devido ao conflito entre Irã e Israel e ao possível envolvimento direto dos Estados Unidos.

Os futuros do petróleo Brent caíram US\$ 1,26, ou 1,65%, a US\$ 75,19 por barril, por volta de 12h10 (no horá-

rio de Brasília). O petróleo West Texas Intermediate dos EUA (WTI) caiu US\$ 1,13, ou 1,51%, a US\$ 73,71. Ambos os contratos haviam subido mais de 4% na sessão anterior.

Os preços ficaram negativos após o presidente Donald Trump se recusou a responder a perguntas dos repórteres sobre se os EUA estavam planejando atacar o Irã ou suas instalações nucleares, e disse que os iranianos haviam entrado em contato, mas

que ele achava "muito tarde para conversar".

Trump disse que o Irã propôs negociações na Casa Branca, mas não forneceu detalhes.

"Ele está basicamente sugerindo que o Irã poderia dizer: 'Tudo bem, vamos encerrar nosso programa nuclear'", disse Phil Flynn, analista sênior do Price Futures Group. "Isso evitaria que os EUA entrassem em conflito, o que seria uma redução de risco."

Na terça-feira, Trump aler-

tou que a paciência dos EUA estava se esgotando e pediu uma "rendição incondicional" do Irã, uma opção que o líder do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, rejeitou nesta quarta.

Embora Trump tenha dito que não havia intenção de matar Khamenei "por enquanto", seus comentários sugeriram uma postura mais dura em relação ao Irã, já que ele considera a possibilidade de aumentar o envolvimento dos EUA.